

**CARTA APOSTÓLICA
DO
PAPA PIO XII
A
DOM GERALDO RAMAKERS,**

**Prior da Cartuxa de Vedana, com
motivo do V Centenário da
fundação deste monastério**

(A.A.S, vol. 38, 1956, p. 614-615)

Saúde e bênção apostólica, amado filho.

Cumpre-se já o V Centenário da fundação de vosso mosteiro; e isso, à vez que vos traz à memória tantas e tão grandes obras de santidade, de doutrina e de penitência aí mesmo realizadas por vossos maiores, vos deve a cada um mover, não só a guardar tão preclaros exemplos na alma, senão a imitá-los com entusiasmo.

Vossa forma de vida religiosa, como bem o entendeis vós é altíssima; que se próprio dos demais homens é conhecer, amar, fazer reverência a Deus, o vosso, em quanto é factível nesta vida mortal, deve ser, além disso, fruir Dele e disfrutar aquela suavidade que é imagem e prenda da celestial doçura. E se o próprio, igualmente, dos demais é servir a Deus, o vosso deve ser unir-vos a Ele plenamente e obedecer de tal modo sua vontade na terra em todas as coisas, como o fazem os Anjos nos céus. O gênero de vida, pois, ao qual Deus, com superior movimento e com a graça divina, vos chamou, é como angélico. Necessário é, por tanto, que vos mostreis para com Ele muito agradecidos por tão excelso benefício recebido.

Mas isto também o sabeis vós: quanto maiores são os dons de Deus, tanto mais pronto e ativo deve ser a aplicação de vossa vontade. Aplicação, que não só demanda de vós que leveis uma vida entregue do tudo a Deus no retiro, a solidão e a penitência, senão que vos pede também que ardaís nas chamas daquela caridade que mova vossa alma a entregar-vos plenamente à obra da salvação dos demais seres humanos. Para cuja salvação muito aportareis, certamente, orando, chorando, expiando, contemplando.

Contudo, não é isto tudo. Como ensina o Doutor Angélico, "mais é dar parte aos outros do que se contempla, que só o contemplar"¹. Assim, pois, levai à prática, na medida em que o permitem vossos Estatutos, aquela máxima: "ora et labora". E se ao labor do mundo no podeis acudir, o exemplo de vossas virtudes e o que escreveis como fruto de vosso estudo; - sobretudo na Sagrada Teologia -, em defesa da integridade dos costumes, ou sobre a necessidade de rogar, de expiar e de contemplar as coisas do céu, movam saudavelmente a todas as classes dos homes.

¹ ST IIa-IIae, q.188, a.6.

E ainda mais que nada, esforçar-vos por serdes contados no número daqueles que procuram o que Moisés no alto do monte, que colocado na presença do Senhor, abertos seus braços e derramando ali sua oração, rogava ao Deus eterno, enquanto o povo lutava lá embaixo contra o inimigo². Impetrai assim de Deus com vossas virtudes e oração a paz para o povo, que luta, em perigo, rodeado das milícias inimigas; alcançai-lhe a concórdia; e, sobre tudo, aquele gosto das coisas do alto³, de que tanto necessita. Deste modo, respondereis magnificamente a vossa profissão religiosa. E seguindo os passos de vossos maiores, que é o que ides comemorar nesta ocasião, conseguireis ganhar muito, não só para vosso aproveitamento, senão para o dos outros.

E isto, amado filho, é o que lhe suplicamos a Deus muito encarecidamente para ti e tua família religiosa neste aniversário secular, ao dar-vos de todo coração nossa bênção apostólica, prenda dos dons do céu e de nossa paternal benevolência.

Dado em Roma, junto a São Pedro, no dia 4 de agosto do ano de 1956, o décimo oitavo de nosso Pontificado.

Pio, PP. XII

² Ex.17,9.

³ Cf. Cl 3,1-2.